



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3494 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE UM PROJETO EDUCATIVO EMANCIPADOR

Mara Cristina Ramos - ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

Joice Ribeiro da Silva - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

Neste texto conversa-se sobre a construção do Projeto Político-Pedagógico emancipador em uma escola estadual no interior do Mato Grosso, objetivando romper com o paradigma de um Projeto Político-Pedagógico central, uniformizado, burocrático e trabalhar com a possibilidade de um projeto voltado para a formação "omnilateral", que é o desenvolvimento integral do homem pelo trabalho produtivo e pela relação entre educação e sociedade. A pesquisa, que tem como abordagem teórica o materialismo histórico-dialética, nos moldes do estudo qualitativo, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Questionando a influência dos padrões urbanos nas escolas do campo, negando a potencialidade dos sujeitos do campo, enquanto protagonistas de sua própria história.

Palavras-chave: Educação do Campo. Projeto Político-Pedagógico. Educação Emancipadora.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE UM PROJETO EDUCATIVO EMANCIPADOR

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem das escolas do/no campo tem despertado inquietações por parte de pesquisadores que tratam do assunto e profissionais que atuam nessas instituições e apontam para a necessidade de um projeto voltado para a realidade dessas escolas, resgatando e valorizando a cultura de seus povos. Segundo Arroyo (1998), faz-se necessário um projeto que vai além das "escolinhas de letras" (ler, escrever, contar) para se trabalhar participativa e criativamente um projeto de campo e de Brasil.

Partindo deste pressuposto e objetivando contribuir com as escolas do/no campo do interior do Mato Grosso, que até o momento são carentes de pesquisas nesta área é que me apresento como agente promotora deste projeto de pesquisa. Aponto como intenção primordial provocar discussões entre as instituições pesquisadas e as comunidades camponesas mostrando que o campo está em movimento, como coloca Caldart, (2000) "movimento que é a manifestação sociocultural de humanização", o que nos mostra que é impossível pensar, trabalhar, construir uma escola do campo, sem valorizar a cultura, sem olhar as práticas e os saberes dos sujeitos do campo. O texto apresenta uma pesquisa de mestrado, trazendo a questão problema: Analisar como se configura a o PPP em uma escola estadual do/no campo, em um município de MT, e se este é compreendido como instrumento de construção/reconstrução de um projeto educativo emancipador e transformador.

Este trabalho é instrumento para refletimos sobre o objeto pesquisado, os caminhos que utilizaremos para o desenvolvimento da pesquisa, sobre o que já desenvolvemos.

Breve Referencial Teórico

Meados da década de 1980, no processo de resistência à ditadura militar, as organizações da sociedade civil, especialmente aquelas ligadas à educação popular, incluíram a educação do campo na pauta dos temas estratégicos para a redemocratização do país. A ideia era reivindicar e simultaneamente construir um modelo de educação sintonizado com as particularidades culturais, os direitos sociais e as necessidades próprias à vida dos camponeses. Mas, foi a partir da Primeira Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, que se realizou em Luziânia, GO, em julho de 1998, que o assunto foi visto com importância. As entidades participantes; Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), através de seu Setor Educação e das Pastorais Sociais, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (UNESCO) e a Universidade de Brasília (UnB), resolveram constituir a Articulação Nacional por Uma Educação Básica no Campo e inserir a educação do campo na agenda política nacional. A partir deste contexto, a educação do campo vem ganhando espaço, força para desconstruir paradigmas, romper com as desigualdades entre campo e cidade.

Apesar da existência da legislação específica para a modalidade de educação do campo, a política educacional brasileira, ainda, ignora a premissa de um PPP específico para a escola do campo. Os projetos ainda estão vinculados à escola “no” campo, à escola urbana no campo e não a uma escola “do” campo, com sua cultura e seus valores. Esta forma capitalista de conceber o campo tenta impedir a escola de se mostrar como veículo de direitos, que representam sujeitos de direitos e intervenções. Os movimentos sociais do campo, vêm se contrapor a essa visão e evidenciar que o campo é dinâmico e contribui para sustentar formas de vida no campo e na cidade, não só mediante a produção de alimentos, mas também, de cultura.

É neste movimento que a Educação Básica do Campo está sendo produzida. Como diz Caldart (2000) está sendo “gestada” que possibilitará uma mudança não só de pensamento, mas uma mudança contra hegemônica, libertadora e emancipatória.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (nº 9.394/96) em seu artigo 12, prevê “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Esse dispositivo legal é reforçado na Resolução 01/02 – diretrizes nacionais para a educação básica nas escolas do campo. O Projeto Político-Pedagógico é considerado ponto norteador de todo o trabalho escolar e está referenciado em uma gestão coletiva e participativa; tais princípios são imprescindíveis para se construir uma escola do campo articulada com sua realidade.

Nas palavras de Gadotti (1994), “Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro”, nesta visão, o Projeto Político-Pedagógico vai além de meras formalidades burocráticas ou cumprimento de Lei e passa a ser um projeto permanente de reflexão, discussão e efetivação de identidades escolares. Seguindo esta colocação, afirma Veiga:

A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva [...] o projeto político-pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula (...) (Veiga, 2009. p.11-52)

Para que o Projeto Político-Pedagógico seja um instrumento transformador é necessário acrescentar algo diferente dentro do sistema organizacional tradicional e dar abertura para a construção do histórico-social dos sujeitos. Refletir sobre a velha escola hierárquica, bancária, dualista e apresentar o paradigma emergente é o objetivo primordial deste projeto de pesquisa. Santos (1987), descreve que no paradigma emergente, todo conhecimento científico-natural é científico-social, todo conhecimento é local e total, todo conhecimento é autoconhecimento. Segundo Santos:

A ciência moderna construiu-se contra o senso comum que considerou superficial, ilusório e falso. A

ciência pós-moderna procura reabilitar o senso comum por reconhecer nesta forma de conhecimento algumas virtualidades para enriquecer a nossa relação com o mundo (...), (SANTOS, 1987, p.88-89).

Diante do exposto, este estudo torna-se fundamental para que a escola do/no campo do município, perceba que o PPP deve explicitar os ideais da instituição, qual a intencionalidade, que cidadão pretende formar e “avessar” esse discurso do “é impossível inovar” e possam, então, se “reinventar”, se “emancipar”.

Metodologia da Pesquisa

Para o desenvolvimento deste trabalho procuraremos nos pautar no referencial teórico do materialismo histórico-dialético, e na pesquisa nos moldes do estudo qualitativo. Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, e no universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes do contexto e dos sujeitos da pesquisa.

O *lôcus* dessa pesquisa será uma Escola do/no campo em uma cidade no interior de Mato Grosso, nos anos de 2018 e 2019, e meu objeto de pesquisa será o Projeto Político-Pedagógico.

A pesquisa está organizada por fases que se articulam:

1ª fase: Pesquisa Bibliográfica e Documental – constou de revisão bibliográfica, onde procurei estudos/referências que abordassem o PPP da escola do/no Campo. A pesquisa documental está sendo realizada no sentido aportar elementos que ajudem a compreender a realidade pesquisada, tendo como foco a análise de documentos, diretrizes, portarias orientativas e o PPP escolar.

2ª fase: Pesquisa de Campo – nesta etapa, irei até o ambiente e os sujeitos da pesquisa, tendo o contato direto. Utilizarei como instrumento de coleta de dados, questionários, entrevistas e diário de campo.

3ª Fase: Análise dos Dados – Constará da organização e sistematização dos dados, extraindo-se os elementos mais significativos do ponto de vista dos objetivos da pesquisa, que serão analisados, em seu conjunto, à luz do referencial teórico desta pesquisa.

Primeiros Resultados

Esta pesquisa está em fase inicial, na 1ª fase, teve como início uma revisão bibliográfica, realizei um Balanço de Produção na Plataforma CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no banco de teses e dissertações. Com o mapeamento das teses e dissertações em âmbito nacional, foi possível identificar que diversas pesquisas sobre o PPP da escola do/no campo, porém, nenhum trabalho a respeito da especificidade que proponho: sujeitos, escola, município e realidade particular que se apresenta. Com isso justifico a relevância desta pesquisa.

Considerações

Considerando os resultados do Balanço de Produção, constato a relevância da pesquisa sobre o PPP: Instrumento de Construção e Reconstrução de um projeto educativo emancipador em uma escola do/no campo do interior do Mato Grosso.

Referências

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação Básica e o movimento social do campo / Miguel Gonzalez Arroyo e Bernardo Mançano Fernandes**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº2.

CALDART, R.S. **A escola do campo em movimento. Contexto & Educação**, Ijuí, V.15, p. 43-47, 2000

GADOTTI, Moacir. “**Pressuposto do projeto pedagógico**”. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília, 28/08 a 2/9/94

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Editora Cortez, 2003 (7^o ed. 2010)

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2009, p. 11-52